

## Sobre amigos e o envelhecer

**Arlete Portella Fontes**

“O amigo é a resposta aos teus desejos. Mas não o procures para matar o tempo! Procura-o sempre para as horas vivas. Porque ele deve preencher a tua necessidade, mas não o teu vazio” (Kalil Gibran).

"Meus amigos são todos assim: metade loucura, outra metade santidade. Escolho-os não pela pele, mas pela pupila, que tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante. Escolho meus amigos pela cara lavada e pela alma exposta. Quero-os metade infância e outra metade velhice. Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto, e velhos, para que nunca tenham pressa. Tenho amigos para saber quem eu sou, pois vendo-os loucos e santos, bobos e sérios, crianças e velhos, nunca me esquecerei de que a normalidade é uma ilusão imbecil e estéril” (Fernando Pessoa).

Hoje recebo um telefonema de um amigo querido, dos tempos em que trabalhava na Companhia Paulista de Força e Luz, empresa de energia elétrica, – o Valdenir. Formávamos uma equipe: eu, ele, Suzeti e o professor Antonio Armindo Camilo, que foi o grande responsável pelo desenvolvimento do treinamento à distância na empresa, projeto inovador para a década de 80, quando nem se imaginava um ano de 2020, com pandemia, no qual a educação on-line mostrou-se “salvação da lavoura” para as necessidades de dar continuidade à educação, fechado entre quatro paredes.

Éramos responsáveis pela elaboração de programas de treinamento para as funções comerciais da empresa. Tínhamos como desafio desenvolver funcionários que se despontavam com capacidade para atuarem como monitores de um programa de treinamento autoinstrucional para eletricitistas de rede e atendentes comerciais, funções prioritárias na empresa. Ainda não estávamos na era dos cursos on-line dos tempos atuais, pós-pandemia. E viajamos durante um ano ou mais pelas cidades do interior do estado de São Paulo, onde a empresa tinha seus escritórios regionais, com o objetivo de implantar o treinamento. Nessas viagens estreitamos nossos laços, demos vazão ao talento de vários funcionários para atuarem como monitores, enquanto se garantia a formação básica de funções prioritárias para a empresa.

Pelas andanças pelo estado de São Paulo – Araraquara, Baurú, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto fizemos muitos amigos. Deles me lembro do Monachini, que era chamado de “Bagre ensaboado”, por sua capacidade de driblar conversas difíceis, estar à direita ou à esquerda, sem deixar dúvidas sobre seu real comprometimento! Grande pessoa!

Sem amizades, o caminho ficaria árido, porque o amigo é um bálsamo para as dores, desencontros e desacertos do viver. Meu pai, homem sempre rodeado de amigos, inspirou-nos a cultivar relacionamentos. Amigos de infância, adolescência, faculdade, trabalho, lazer, estudos. Alguns dos laços cultivados na adolescência mantiveram-se até hoje.

Entre os amigos de adolescência encontrei dois grandes amores, cada um a seu tempo, um na juventude e um na idade madura. Encontrei também amigos com os quais compartilho a dor e a beleza de envelhecer, entre eles, um grupo de mulheres e amigos para relembrar os tempos de escola primária, faculdade, vida profissional. Há os mais recentes, que encontramos na maturidade e, com eles, ousamos estar apenas pelo prazer de estar. E com muita reverência, a vida me deu três afilhados queridos: Paulo, Sara e Eriver e uma netinha “postixa” - Sara. Sou grata à vida por essas dádivas.

10-03-24